

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA**

MARCOS CRISPIM SANTOS

**A APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA SOBRE O SER E A SIGNIFICAÇÃO DE
“SER” NO INÍCIO DE *SER E TEMPO***

**GOIÁS
2023**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS HUMANAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, eu Marcos Crispim Santos, matrícula 201001586, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o autor, Marcos Crispim Santos, e o orientador, prof. Dr. Silvio Carlos Marinho Ribeiro, firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Marcos Crispim Santos

Título do trabalho: A APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA SOBRE O SER E A SIGNIFICAÇÃO DE "SER" NO INÍCIO DE *SER E TEMPO*

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao autor e ao orientador; b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Crispim Santos, Discente**, em 01/09/2023, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sílvio Carlos Marinho Ribeiro, Professor do Magistério Superior**, em 04/09/2023, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4007046** e o código CRC **5D4BCF45**.

MARCOS CRISPIM SANTOS

**A APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA SOBRE O SER E A SIGNIFICAÇÃO DE
“SER” NO INÍCIO DE *SER E TEMPO***

Monografia apresentada na
Universidade Federal de Goiás como
requisito para a integralização do curso
de Licenciatura em Filosofia.

Orientador: prof. Dr. Silvio Carlos
Marinho Ribeiro

**GOIÁS
2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Marcos Crispim
A APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA SOBRE O SER E A
SIGNIFICAÇÃO DE “SER” NO INÍCIO DE SER E TEMPO [manuscrito] /
Marcos Crispim Santos. - 2023.
XXVIII, 28 f.

Orientador: Prof. Dr. Slvio Carlos Marinho Ribeiro.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Humanas, Filosofia, Cidade de Goiás, 2023.

1. ser. 2. ente. 3. sentido. 4. significação. 5. Dasein. I. Ribeiro, Slvio
Carlos Marinho , orient. II. Título.

CDU 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS HUMANAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 23 dias do mês de agosto do ano de 2023, às 10 horas e trinta minutos da manhã, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "A APRESENTAÇÃO DA PERGUNTA SOBRE O SER E A SIGNIFICAÇÃO DE "SER" NO INÍCIO DE *SER E TEMPO*", de autoria de Marcos Crispim Santos, do curso de Licenciatura em Filosofia, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas (UAECH) do Câmpus Goiás (CG) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os trabalhos foram instalados pelo prof. Dr. Silvio Carlos Marinho Ribeiro da UAECH-UFG, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: profa. Dra. Júlia Sebba Ramalho Moraes da UAECH-UFG.

Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Crispim Santos, Discente**, em 30/08/2023, às 08:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sílvio Carlos Marinho Ribeiro, Professor do Magistério Superior**, em 30/08/2023, às 08:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Julia Sebba Ramalho Moraes, Professora do Magistério Superior**, em 30/08/2023, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3984841** e o código CRC **3E05912E**.

RESUMO

No desenvolvimento da minha monografia irei buscar uma maneira de se compreender 'a apresentação da pergunta sobre o Ser e a significação de Ser no início de *Ser e Tempo*. Pretendo esboçar o modo como Heidegger desenvolve, no início de *Ser e Tempo*, a necessidade de retomar mais uma vez o problema do ser. A partir dessa análise do ser e da abertura do *Dasein* ao ser. Segundo Heidegger, ainda assim, a falta de uma resposta à pergunta sobre o sentido e o significado de ser se dá porque a questão foi esquecida. De acordo Heidegger até a própria pergunta é obscura e precisa de uma explicação mais adequada. Por isso, é necessário retomar a questão e refazer a pergunta pelo sentido do ser. Pois é preciso esclarecer a questão do ser sob uma nova direção.

Palavras-chave: ser, ente, significação, sentido, *Dasein*.

ABSTRACT

In the development of my monograph I will seek a way to understand the presentation of the question about Being and the meaning of Being at the beginning of *Being and Time*. I intend to outline the way in which Heidegger develops, at the beginning of *Being and Time*, the need to return once more to the problem of being. From this analysis of being and the opening of *Dasein* to being. According to Heidegger, even so, the lack of an answer to the question about the sense and meaning of being is due to the fact that the question has been forgotten. According to Heidegger even the question itself is obscure and needs a more adequate explanation. Therefore, it is necessary to resume the question and rephrase the question for the meaning of being. For it is necessary to clarify the question of being under a new direction.

Keywords: being, entity, meaning, sense, *Dasein*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
-----------------	---

CAPÍTULO I

A PERGUNTA, O SENTIDO E O SIGNIFICADO

1.1 A pergunta sobre o sentido de ser e a pergunta sobre significado de “ser” na epígrafe de <i>Ser e Tempo</i>	11
1.2 Sobre a necessidade de se levantar a pergunta sobre o sentido do ser.....	12

CAPÍTULO II

A SIGNIFICAÇÃO DE “SER”, A DIFERENÇA ONTOLÓGICA E A
DEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO À ABERTURA

2.1 A estrutura da pergunta sobre o ser.....	16
2.2 O conceito de diferença ontológica no §2 de <i>Ser e Tempo</i>	18
2.3 O <i>Dasein</i> como ente exemplar e sua relação com a significação de ser.....	20
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	28

INTRODUÇÃO

No desenvolvimento da minha monografia irei buscar uma maneira de se compreender “a apresentação da pergunta sobre o Ser e a significação de Ser no início de *Ser e Tempo*”. Este assunto tem sido uma das principais preocupações da história da filosofia. Desde o início do pensamento filosófico, os filósofos têm se empenhado em compreender a conceituação relacionada ao Ser, mas deixaram de lado a questão acerca do sentido do ser. Para este filósofo, a natureza fundamental da existência e as diversas dimensões da questão do sentido de Ser devem ser colocadas em questão novamente.

No âmbito dessa busca, o livro *Ser e Tempo* é uma das obras mais influentes e complexas do filósofo alemão Martin Heidegger. Publicada em 1927, essa obra revolucionou a filosofia contemporânea ao propor uma análise radical acerca do Ser e sua relação com o tempo. Apresentando uma abordagem inovadora e profundamente reflexiva do sentido de Ser.

Pretendo esboçar o modo como Heidegger desenvolve, no início de *Ser e Tempo*, a necessidade de retomar mais uma vez o problema do ser. A partir dessa análise do ser e da abertura do *Dasein* ao ser. Segundo Heidegger, ainda assim, a falta de uma resposta à pergunta sobre o sentido e o significado de ser se dá porque a questão foi esquecida. Heidegger, já no início, afirma, tendo em vista seus contemporâneos das primeiras décadas do século XX, que fala-se de um retorno à metafísica, mas a pergunta que fez surgir as questões metafísicas “está hoje esquecida, apesar de nossa época ter na conta de um progresso, a reafirmação da metafísica.”

No início de *Ser e Tempo*, Heidegger desenvolve uma análise fenomenológica da estrutura da pergunta sobre o ser e busca mostrar que os

preconceitos são resultados de uma má formulação da questão. Deste modo, fica notório que Heidegger deixa claro que tais preconceitos não dispensam a pergunta sobre o sentido do ser, pelo contrário, eles motivam tal questão. De acordo Heidegger até a própria pergunta é obscura e precisa de uma explicação mais adequada. Por isso, é necessário retomar a questão e refazer a pergunta pelo sentido do ser. Pois é preciso esclarecer a questão do ser sob uma nova direção.

Para realizar o que proponho, a monografia foi dividida em dois capítulos. O primeiro capítulo tem o título *A pergunta, o sentido e a significação*. O segundo capítulo tem o título *A significação de “ser”, a diferença ontológica e a dependência em relação à abertura*.

O primeiro capítulo está dividido em duas partes. Na primeira parte discuto a pergunta sobre o sentido do ser na epígrafe de *Ser e Tempo*. Na segunda parte, busco discutir como Heidegger pretende justificar a necessidade de retomar novamente a pergunta sobre o sentido do ser.

O segundo capítulo está organizado em três partes. Na primeira parte, *A estrutura da pergunta sobre o ser*, busco desenvolver uma síntese da análise de Heidegger sobre os momentos estruturais da pergunta sobre o ser. Na segunda parte, o tema é a diferença ontológica. Nesta parte, busco mostrar que Heidegger está sugerindo a diferença ontológica em determinados esclarecimentos. Na parte final, busca discutir a relação entre *Dasein*, a pergunta sobre o sentido do ser e a significação de ser.

CAPÍTULO I

1.1. A pergunta sobre o sentido de ser e a pergunta sobre significado de “ser” na epígrafe de *Ser e Tempo*

No presente momento, buscaremos analisar uso da palavra “ser” (*Sein*) nos parágrafos iniciais de *Ser e Tempo* de Heidegger. De acordo com Heidegger, na epígrafe de *Ser e Tempo*, não temos uma resposta para a questão sobre o sentido do ser: “Temos hoje uma resposta á pergunta sobre o que pretendemos significar com a palavra “ente”? De modo algum. Assim, é preciso refazer a pergunta pelo sentido de ser (HEIDEGGER, 2012, p. 31).

Heidegger começa fazendo uma citação de Platão. Este filósofo grego buscou responder a pergunta sobre o significado de “ser” no diálogo *O Sofista*. Na epígrafe, Heidegger afirma que é preciso levantar a questão do sentido do ser para poder responder a pergunta sobre o significado de “ente”.

“Sentido”, para Heidegger, não é o mesmo que “significação” (*Bedeutung*) ou querer-dizer (*meint*). Segundo Heidegger: O sentido é o articulável na articulação discursiva: “Ao que pode ser articulado na interpretação e mais originariamente, já no discurso, demos o nome de sentido” (HEIDEGGER, 2012, p. 455).

A significação é o que é articulado no sentido: “As significações, como articulado do articulável, são sempre-providas-de sentido” (HEIDEGGER, 2012, p. 455). Sendo assim, o sentido determina a totalidade de significações (HEIDEGGER, 2012, p. 255).

O sentido é um existenciário do *Dasein*:

O sentido é um existenciário do *Dasein*, não uma propriedade presa ao ente, que reside atrás dele ou flutua em algum lugar como em um “reino intermediário”. Só o *Dasein* tem sentido, na medida em que a abertura

do ser-no-mundo pode ser preenchida pelo ente que nele pode ser descoberto (HEIDEGGER, 2012, p. 429).

Por isso, a pergunta sobre o significado de “ser” depende da pergunta sobre o sentido do ser, pois o sentido é determinado pela abertura do *Dasein* e, assim, é preciso saber como o *Dasein* se abre e descobre o ser na medida em que encontra os entes no mundo.

1.2. Sobre a necessidade de se levantar a pergunta sobre o sentido do ser

Heidegger, portanto, reconhece a necessidade de outro modo de tratar do problema do ser a partir de uma análise do ser da abertura do *Dasein* ao ser. Segundo Heidegger, no entanto, a falta de uma resposta à pergunta sobre o sentido e o significado de ser se dá porque a questão foi esquecida: “Esta pergunta está hoje esquecida, apesar de nossa época ter na conta de uma progresso, a reafirmação da metafísica.” (HEIDEGGER, 2012, p. 33).

O resultado das análises sobre o “ser” que já foram feitas geraram problemas que nos impedem de ter um entendimento claro da questão do sentido do “ser”. A reformulação da pergunta pelo sentido de “ser” é necessária. E exige um novo caminho para atingir tal meta.

Heidegger apresenta a estrutura do seu trabalho de maneira sistemática. No primeiro capítulo, ele explica a *Necessidade, estrutura e precedência da questão do ser* (HEIDEGGER, 2012. p. 33). Neste capítulo, ele busca mostrar a *necessidade* da questão do ser a partir da análise dos preconceitos acerca da questão de ser. Posteriormente, no capítulo seguinte, ele busca mostrar a relação de dependência da questão do sentido em relação a um

ente, ou seja, o *Dasein*. Esta dependência é mostrada a partir da análise da *estrutura formal da pergunta pelo ser* (HEIDEGGER, 2012, p. 39).

Heidegger faz uma retrospectiva do tratamento da questão do “ser” na história da filosofia. Ele faz uma síntese de vários preconceitos que surgiram como resposta para pergunta sobre o significado de “ser”. Mas segundo Heidegger não é possível, de forma detalhada, tratar todos os preconceitos. Por que à pergunta pelo ser não falta apenas uma resposta, mas também uma estruturação adequada, sendo a própria pergunta obscura e sem nenhuma direção.

Os preconceitos são resultados de dogmas que surgiram já nas investigações dos gregos sobre o ser. Eles, portanto, têm suas origens, de acordo com Heidegger, na ontologia antiga. Heidegger adverte que não é possível tratar de forma suficiente sobre as origens dos preconceitos sobre o “ser” no presente tratado (HEIDEGGER, 2012, p. 35).

Heidegger desenvolve uma breve análise dos preconceitos que surgiram dos dogmas acerca do significado de “ser”. O conceito tradicional clássico de ser afirma que:

- (1) Ser é o conceito mais universal;
- (2) Ser é indefinível.
- (3) Ser é auto-compreensivo ou auto-evidente.

As duas primeiras teses foram desenvolvidas por Aristóteles na *Metafísica*. Heidegger cita também Tomás de Aquino (HEIDEGGER, 2012, p. 35). Ser é o mais universal e o primeiro a ser apreendido segundo Aristóteles e Aquino. Aristóteles vê uma série de dificuldades na análise do conceito de ser: uma delas é a de que ser não pode ser um gênero:

(...) O Ser e o Um serão princípios e substâncias das coisas, porque ele, mais do que outro, se predicam de todas as coisas.
(...) com efeito, aquilo de que se predicam não é diferente deles, mas (...) o próprio ser” (ARISTÓTELES, 2002, pp, 105 e 117).

Por isso, surge o conceito de “transcendens”, ou seja, aquilo que ultrapassa o que é, o ente. Aristóteles concebe a teoria da analogia, que diz que os múltiplos significados de ser são determinados por uma analogia com a substância e, assim, o significado primeiro de ser é o de substância. Mas Heidegger vê problemas nessa concepção de ser, pois ele acredita que a conexão entre os diversos significados de ser não explica de modo suficiente o sentido do ser.

Sendo “ser” é universal, ele é indefinível: “É o que se infere de sua máxima universalidade” (HEIDEGGER, 2012, p. 37). Por um lado, porque de tudo se pode dizer que é e, por outro, porque na estrutura do enunciado da definição, o conceito de ser é definido pelo conceito de ser. Nesse caso, em toda definição já esta pressuposto a compreensão de “ser”. (HEIDEGGER, 2012, p. 35-37).

No que diz respeito à autocompreensão, se diz que o entendimento de “ser” este inserido em toda vez que apreende um “ente”. No entanto, dizer que toda universalidade de ser ultrapassa toda forma de conceito articulado ao “ente”. De outra forma *Ser é evidente*: sempre há uma compreensão implícita e não explícita do conceito sem a necessidade de definição. A situação, sobretudo no que diz respeito do sentido de “ser” reside somente a priori no próprio entendimento do conceito por si mesmo (HEIDEGGER, 2012, p. 37-39).

Heidegger faz o seguinte questionamento: a universalidade, indefinibilidade e evidência não dispensam a pergunta pelo sentido. Pois se o

sentido está relacionado à abertura do *Dasein*, é preciso saber porque o ser se mostra de tal forma para o *Dasein*.

Sob tais condições, problematizar o sentido de “ser” levando em conta todos os erros de entendimento do sentido de “ser”, exige maiores esclarecimentos e, ao mesmo tempo, algumas desconstruções sobre as pressuposições que levam a tais conclusões. Estas pressuposições estão relacionadas à dimensão do sentido, que é anterior à dimensão do significado.

CAPÍTULO II

2.1. A estrutura da pergunta sobre o ser

Heidegger mostrou que os preconceitos são resultados de uma má formulação da questão. Mas, de acordo com Heidegger, tais preconceitos não dispensam a pergunta sobre o sentido do ser, pelo contrário, eles motivam tal questão. Segundo Heidegger, até a pergunta é obscura e precisa de uma explicação mais adequada. Por isso, é necessário retomar a questão e refazer a pergunta pelo sentido do ser. Pois é preciso esclarecer a questão do ser sob uma nova direção.

No parágrafo 2, de *Ser e Tempo*, busca analisar e esclarecer a pergunta sobre o sentido do ser de forma que se possa mostrar a sua dependência em relação à abertura do *Dasein*.

A pergunta pelo sentido de “ser” deve ser elaborada de forma transparente. Em seguida é necessário discutir aquilo da estrutura da pergunta. Para que a partir daí torne-se possível mostrar como ela é uma “pergunta” especial e como deve desenvolver a investigação:

A pergunta pelo sentido de ser deve ser feita. Se é uma pergunta ou mesmo a pergunta fundamental, então tal pergunta exige uma adequada transparência. Por isso, é preciso discutir brevemente o que em geral pertence a uma pergunta a fim de, a partir daí, poder mostrar a questão do ser como uma assinalada pergunta. (HEIDEGGER, 2012 A, p. 41).

O perguntar é uma busca. É como é a busca? Ora, é uma forma de adquirir conhecimento. É conhecimento a respeito (de que)? Na pergunta, busca-se conhecer o ente em suas propriedades e em seu modo de ser. Este é o modo pelo qual uma investigação científica é realizada. O buscar libera aquilo pelo qual se pergunta. Aquilo que se quer saber pelo ser é o sentido. O que tem na pergunta em geral? Tem aquilo (de que) se pergunta e (a) quem se pergunta:

Todo perguntar é um buscar. Toda busca tem sua direção prévia a partir do buscado. Perguntar é buscar conhecer o ente em seu ser-quê e seu ser-assim. O buscar que conhece pode se tornar investigar como determinação que põe-em-liberdade aquilo por que se faz a pergunta. O perguntar como perguntar por... tem seu aquilo de que se pergunta, ao perguntar pertence aquilo que a que se pergunta. Na investigação, isto é, na pergunta especificamente teórica, aquilo de que se pergunta deve ser determinado e conceituado. (HEIDEGGER, 2012, p. 41).

Aquilo que se pergunta deve pressupor uma relação a quem pergunta e àquilo que se pergunta. Cada um desses momentos faz parte da estrutura da pergunta e tem relação com um fenômeno importante para compreender a questão sobre o ser.

De acordo com Heidegger o perguntar deve ter uma direção prévia. O conceito de "ser" deve estar disponível para dar esta direção, na qual nós buscamos um entendimento de ser. Ainda que não saiba o significado de "ser" ele está disponível no modo de compreensão mediano ou cotidiano. Assim sendo, "Esse mediano e vago entendimento do ser é um fato." (HEIDEGGER, 2012, pág. 41). Este fato é fundamental para a elaboração da questão do sentido do ser. O caráter mediano diz respeito ao conhecimento do senso comum e a vaguidade está relacionada ao fato de que ele é irrefletido e não-analisado.

Heidegger, portanto, considera que o entendimento vago e mediano de ser é importante para a sua investigação. Este entendimento deve ser investigado e analisado em sua estrutura. Ele deve ser o fio condutor inicial sobre o sentido de ser. Ele tem a ver com a compreensão cotidiana pré-teórica do ser e este entendimento cotidiano é um modo de ser do *Dasein*.

O conceito de ser, de início e na maioria das vezes, não é teorizado ou explicitado. A idéia de compreensão *mediana* esta relacionada ao modo da indeterminação do entendimento do "ser" que se manifesta em si mesmo no "ente". Segundo Heidegger, isto exige um maior esclarecimento. Essa

compreensão não é clara, mas vaga e obscura. Portanto, é preciso partir dela para poder chegar a um conceito transparente de “ser”.

Heidegger desde o início tem em vista responder a pergunta de Platão sobre o significado de “ente”. Esta questão é determinada pela questão do ente enquanto ente ou a questão do ser. É preciso, de acordo com Heidegger, retomar a questão do sentido do ser.

A análise da estrutura da pergunta é uma modo de mostrar quais os momentos da pergunta e como deve ser desenvolvida a investigação. A própria pergunta não é clara. O modo cotidiano de entender o ser traz também teorias tradicionais e opiniões sobre o ser. Nesse o conhecimento comum não tem uma compreensão clara e há também a aceitação de teorias tradicionais que se tornaram fonte de dogmas. Por isso, elas impedem uma elaboração clara da questão do “ser”. Nessa situação, torna-se necessário investigar e analisar, sobre o ser, os “juízos secretos da razão comum” (KANT, apud., HEIDEGGER, 2012 A, p. 39).

No próximo momento, buscaremos apresentar os conteúdos da estrutura da questão, dando destaque ao conceito de diferença ontológica, que é um conceito importante para compreender a significação de “ser” nos parágrafos iniciais de *Ser e Tempo*.

2.2. A diferença ontológica no § 2 de *Ser e Tempo*

Heidegger iniciou o uso da expressão “diferença ontológica” em 1927, no livro *Os problemas fundamentais da Fenomenologia*. Portanto, nesta obra, ele expressa, pela primeira vez, o conceito de diferença ontológica: a diferença entre ser e ente (INWOOD, 2002, p. 42).

Heidegger assim apresenta a diferença ontológica:

Precisamos poder levar a termo inequivocadamente a diferença entre ser e ente para que possamos transformar algo assim como o ser em tema de investigação. Esta distinção não é arbitrária, mas é justamente por meio dela que se conquista pela primeiríssima vez o tema da ontologia e, com isso, da própria filosofia. Sobre ela é uma distinção que constitui a ontologia. Nós a designamos como *diferença ontológica*, isto é, como cisão entre ser e ente. (HEIDEGGER, 2012 B, p. 31).

Heidegger usa a palavra “*Differenz*”, que etimologicamente, é derivada da palavra latina “*difero*”. Esta palavra significa literalmente “carregar, levar lado a lado, apartado um do outro”. Podemos compreender a ideia de *Differenz*, em Heidegger, como sendo próxima da *Austrag*, o que significa o que “reune ao mesmo tempo em que os mantém separados” (INWOOD, 2002, p. 41).

Ao analisar a pergunta sobre o ser, Heidegger busca explicar como os três momentos fundamentais da pergunta se inter-relacionam. Primeiramente, ele mostra que de *que se pergunta* é o ser. Em segundo lugar, ele refere ao *que se pergunta*: o sentido do ser. Por último de *que ou quem se pergunta*: o ente. A estrutura da pergunta revela quais os fenômenos que devem ser investigados, pois estão relacionados à questão do sentido do ser.

Heidegger supõe o conceito de diferença ontológica no início de *Ser e Tempo*. A diferença ontológica está em questão quando ele busca explicar o conteúdo da estrutura da questão relacionada “àquilo de que se pergunta”:

Aquilo de que se pergunta na pergunta a ser elaborada é o ser, isto é, o que determina o ente como ente, aquilo que em relação a que o ente, como quer que ele seja discutido, já é entendido cada vez. O ser do ente não é ele mesmo um ente. (...) Por isso, o ser como perguntando exige uma maneira de se mostrar que lhe seja própria e que difira essencialmente da descoberta de um ente. (HEIDEGGER, 2012, p. 43).

Segundo Heidegger, ser sempre tem relação com o ente, independentemente do tipo de ente que esta sendo discutindo. O ser está relacionado à compreensão de ser. Sendo assim, a diferença ontológica é a diferença entre compreensão prévia do ser e o ente. Fica claro que há uma

diferença entre ser e ente e que ela é necessária em *Ser e Tempo*. O ente só pode acessado, se houver uma prévia compreensão de ser desse ente.

Quando Aristóteles pensa a universalidade do ser como maior do que a do gênero e quando os medievais afirmam que ser é um transcendente, há uma indicação de diferença ontológica, mas não desenvolvida. A partir de Heidegger e de sua investigação sobre o *Dasein* é que tal diferença se torna clara.

Na estrutura da pergunta resta esclarecer a que ou quem se pergunta sobre o sentido do ser. No próximo momento, buscaremos desenvolver esse esclarecimento.

2.3. O *Dasein* como ente exemplar e sua relação com a significação de ser

Buscaremos mostrar que ao esclarecer o ente *Dasein* como relacionado à estrutura da pergunta pelo ser, Heidegger busca mostrar que esse ente está pressuposto na pergunta e, por isso, deve ser o primeiro a ser investigado.

Heidegger já indicou aquilo de que se pergunta, o ser, e o que se pergunta, ou seja, o sentido do ser. Mas o que ou quem pode responder a pergunta sobre o sentido do ser? Ora, deve ser o ente ele mesmo. Mas há múltiplos entes e dos mais diversos tipos. Além disso, se ser é sempre o ser de um ente, o fato de poder fazer ou responder perguntas é uma característica de um ente e pertence ao ser de um ente. Mas Heidegger está levantando a questão sobre o sentido do ser. Aquele que faz e responde perguntas é um ente e é determinado pelo seu respectivo ser. E para acessar este ente precisamos compreender o ser desse ente. Esta circularidade, segundo Heidegger, não é

um círculo vicioso, mas uma característica do círculo hermenêutico relacionado à interpretação do ser: “Esse círculo do entender não é um círculo comum, em que se um modo de conhecimento qualquer, mas é a expressão da existenciária estrutura do prévio do *Dasein* ele mesmo” (HEIDEGGER, 2012, p. 433). O que indica que a prévia compreensão do ser é uma característica do ser do *Dasein*, do qual depende a resposta para a questão do sentido do ser.

Mas, apesar de perguntar sobre o significado de “ser”, Heidegger nos mostra que temos sim um entendimento prévio e indica, de maneira formal, o significado de “ser” que ele tem em mente. Como vimos no início, o significado depende do sentido. Este não é sinônimo de significado.

No início de *Ser e Tempo*, Heidegger afirma que conceitos abaixo, ele está afirmando o significado de “ser”:

- (1) “Ser” é um transcendente e não é um gênero (HEIDEGGER, 2012, p. 37).
- (2) “Ser” “determina o ente como ente” e “não é ele mesmo um ente” (HEIDEGGER, 2012, p. 43).

Heidegger, diz ainda, sobre o significado de “ser”: “Ser reside no ser-que e no ser-assim, na realidade, na subsistência, no consistente, na validade, no *Dasein*, no ‘da-se’” (HEIDEGGER, 2012, p. 45).

Logo, o significado de “ser” não é absolutamente indeterminado. Heidegger, na verdade, busca o significado filosófico de “ser”, conforme o modo como a questão nos foi deixada por Platão e Aristóteles. Para responder esta questão é preciso compreender não apenas o sentido do ser, mas como o ente está relacionado com o sentido.

Heidegger se pergunta: Qual é o ente que é o modelo e ponto de partida para a questão do ser? Em meio à multiplicidade de entes, nós somos os ente que pergunta sobre o próprio ser e nos comportamos com o nosso próprio ser. Compreendemos o nosso próprio ser, ainda que de modo vago e mediano. O *Dasein* é o “ente” que fundamenta o sentido de ser. Isto tem implicação com uma abertura ao *Ser que é uma característica essencial desse ente*:

Por conseguinte, elaborar a questão do ser significa tornar transparente um ente – o perguntante – em seu ser. O perguntar dessa pergunta, como *modus de ser* de um ente, é ele mesmo essencialmente determinado pelo perguntando, por aquilo que nele se pergunta – pelo ser. Esse ente que somos cada nós mesmos e que tem, entre outras possibilidades de ser, a possibilidade de ser do perguntar, nos o apreendemos terminologicamente como *Dasein*. Fazer expressamente e de modo transparente a pergunta pelo sentido do ser exige uma adequada exposição prévia de um ente (*Dasein*) quanto ao seu ser. (HEIDEGGER, 2012, p. 47).

Por isso, deve-se partir do *Dasein* como um ente exemplar. Ele tem precedência na formulação da “questão do ser”. E este ente somos nós mesmos. Perguntar sobre o sentido do ser é uma característica essencial nossa.

O *Dasein* é o ente capaz de levantar a pergunta pelo sentido do ser, porque é ente que é capaz de colocar em jogo o seu próprio ser:

O *Dasein* não é um ente que sobrevenha entre outros entes. Ao contrário, ele é onticamente assinalado, pois para esse ente está em jogo em seu ser esse ele ser ele mesmo. Mas é também inerente a essa constituição-de-ser do ser *Dasein* que, em seu ser, o *Dasein* tenha uma relação de ser com esse ser. E isso por sua vez significa: o *Dasein*, de algum modo e mais ou menos expressamente, entende-se em seu ser. É próprio desse ente, com seu ser e por seu ser, o estar aberto para ele mesmo. O entendimento-do-ser é ele mesmo uma determinidade-do-ser do *Dasein*. O ôntico ser-assinalado do *Dasein* reside em que ele é ontológico (HEIDEGGER, 2012, p. 59).

O modo de ser desse ente, que mantém uma relação fundamental de ser com o seu próprio ser, é a existência. Neste sentido, o ser do *Dasein* é existência e é a existência que está em jogo para o *Dasein* em seus comportamentos em geral: “O ser ele mesmo, em relação ao qual o *Dasein* pode

comportar-se e sempre se comportar desta ou daquela maneira, é por nós denominado existência”. (HEIDEGGER, 2012, p. 59).

Se o conceito de ontologia é relacionado à tematização explícita do ser, então o *Dasein* é pré-ontológico, porque ele se comporta em relação ao ser por pressuposições de ser:

O “pressupor” o ser tem o caráter de uma vista prévia do ser, a partir do qual o ente já dado é provisoriamente articulado em seu ser. Esta vista dirigida ao ser provém do mediano entendimento-do-ser em que já nos movemos sempre e que pertence afinal à constituição essencial do *Dasein* ele mesmo (HEIDEGGER, 2012, p. 49).

Antes de uma compreensão explícita e teórica, o *Dasein* já compreende o ser e seu ser está relacionado a esta compreensão prévia (pressuposição de ser). A tarefa de Heidegger, em *Ser e Tempo*, seria, portanto, analisar o fenômeno da prévia compreensão de ser que é diferente da compreensão e do conhecimento de um ente.

CONCLUSÃO

Nesta monografia, discutimos sobre como se deu a apresentação da pergunta sobre o ser e a significação de “ser” no início de *Ser e Tempo*, do filósofo Alemão Martin Heidegger. De início, o resultado da investigação dessa obra de Heidegger se mostrou como uma crítica ao pensamento da tradição filosófica ocidental e um retorno à questão desde o seu início na Grécia, o que, imediatamente, se observa na epígrafe de *Ser e Tempo*. Heidegger, portanto, chama a atenção para a necessidade de se retomar a questão sobre o sentido de ser, o que nos capacitaria a responder a pergunta semântico sobre a palavra “ente”, que, segundo Heidegger, ainda hoje não tem uma resposta clara.

É possível observar que Heidegger conseguiu revelar uma relação mais complexa entre os conceitos de “sentido” e “significação”. O sentido é articulado como um conceito semântico, ou seja, como sinônimo de “significado”. O sentido é uma estrutura ontológica do *Dasein*, o ente que nós mesmos somos, e que mantém uma relação fundamental com a questão do sentido do ser. Assim, deve-se entender o que realmente deve se tratar na introdução da obra: é necessário refazer a questão do sentido do ser com base na descrição fenomenológica da estrutura ontológica do *Dasein*.

Além disso, é preciso destacar que a pergunta sobre o significado ser depende da estrutura formal sobre o sentido de ser. Para que aconteça esse evento é preciso descrever a relação entre abertura do *Dasein ao ser e o próprio ser*. Conseqüentemente, é preciso saber como o *Dasein* se abre e descobre o ser na medida em que encontra os entes no mundo. Heidegger, no entanto, caracteriza a necessidade de outro modo de tratar o problema do ser a partir de uma análise do ser da abertura do *Dasein ao ser*.

Heidegger, no início de *Ser e Tempo*, mostra de forma breve que a questão do ser não ultrapassou ainda os resultados das reflexões dos gregos sobre este tema. E, além disso, os problemas que surgiram da concepção grega não foram discutidos, pois acreditou-se que a questão era trivial. Estes fatos levaram à falta de um entendimento claro da questão do sentido do “ser”. Surgiram vários preconceitos como resposta para pergunta sobre o significado de “ser” em razão disso.

Segundo Heidegger, não faltou apenas uma resposta, mas também uma estruturação adequada da própria pergunta, pois ela própria é obscura e sem direção.

Algumas teses sobre o ser, como a ideia de que há um entendimento de ser na medida em que se apreende o ente, a ideia de que ser é o conceito mais universal e, por isso, indefinível e evidente levaram ao esquecimento da questão sobre o sentido do ser.

Ora, Heidegger propõe que o sentido está correlacionado à abertura do *Dasein*. Por isso, é preciso saber porque o ser se apresenta de tal maneira para o *Dasein*. Só quando esta resposta for dada, será possível construir uma resposta adequada à pergunta de Platão, que Heidegger cita na epígrafe de *Ser e Tempo*.

Isso reforça a condição, segundo Heidegger, de que a questão do sentido de “ser” nos mostra permeado pelos os erros de entendimento de “ser” que se deram no início da sua investigação já entre os gregos. Isto requer explicação e, ao mesmo tempo, o abandono sobre certos enunciados determinados teorias tradicionais sobre o “ser” e que levaram a certas

conclusões. Assim, todas as proposições estão correlacionando ao longo do sentido, que é anterior a dimensão do significado.

Uma questão importante que se deve destacar é a de que Heidegger, para além do fenômeno do *Dasein*, uma mudança em relação ao modo tradicional de tratar a questão do ser, em Heidegger, diz respeito ao conceito de diferença ontológica. O conceito de *Differenz*, por sua vez, deve ser compreendido a partir de sua etimologia, que implica unidade, apesar da separação ou não-identidade.

Uma abordagem adequada da questão do ser passa pela análise a pergunta sobre o "ser" sustentada pela diferença entre ser e ente, em que o ser é relativo à compreensão prévia de ser. O fenômeno do ser determina sentidos e conceitos diferentes em relação ente. Heidegger deixa claro que os objetivos propostos têm com fenômenos que devem ser investigados de forma distinta, mas que estão correlacionados. Por isso Heidegger considera o conceito de "diferença ontológica" no início de *Ser e Tempo*. Logo a diferença ontológica está em questão quando ele busca explicar o conteúdo da estrutura da questão do ser. A estrutura da pergunta pressupõe a diferença ontológica.

A diferença ontológica é a diferença entre compreensão prévia do ser e o ente que vem de encontro. Logo o ente só pode ser acessado, se houver uma prévia compreensão de ser desse ente. Mas o ente é imediato e explícito, ao passo que a compreensão de ser é pressuposta e implícita. Heidegger foi o filósofo que em sua investigação apresentou tal diferença de forma clara e associou o ser a uma prévia compreensão implícita. Consequentemente, a fenomenologia orientada para a investigação do ser deve ser hermenêutica, ou seja, deve explicitar o que está implícito no ente, ou seja, o ser.

Isso deixa espaço para uma análise mais profunda, ao esclarecer que o ente *Dasein* se correlaciona à estrutura da pergunta a partir do sentido de ser, que é uma estrutura que lhe pertence fundamentalmente.

Heidegger revela que o ente está pressuposto na pergunta. Daí se segue que este ente deve ser o primeiro a ser investigado. A luz dessa situação é necessário partir do *Dasein* como um ente exemplar, pois este é capaz de levantar e responder tal pergunta em razão de sua própria estrutura ontológica. Por isso, ele possui prioridade na elaboração da “problemática do ser”. E esse ente corresponde a nós mesmos. Logo indagar acerca do significado do “Ser” deve ser antecipado pela pergunta pelo sentido do ser. E a pergunta pelo sentido encaminha a investigação para a pergunta sobre o ser do *Dasein*, o ente para o qual ser é determinado pela compreensão prévia de ser. Este ente consiste naquilo que, nós, os seres humanos, somos fundamentalmente.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução, organização e notas de Fausto Castilho. Campinas, SP: Editora da Unicamp; Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012 A. Edição Bilingue.

_____. **Problemas Fundamentais da Fenomenologia**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012 B. Edição Bilingue.

INWOOD, Michael. **Dicionário Heidegger**. Tradução Luisa Buarque de Holanda. Revisão Técnica de Márcia de Sá Cavalcante Schuback. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução do texto grego e comentário de Giovanni Reale, tradução do texto italiano, Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2005.